

**O ECTOPLASMA
das
EXPERIÊNCIAS
DE RICHEL
e a
INTUIÇÃO DE
PIETRO UBALDI**

estudo dirigido





Mais um excelente
texto para estudo
do nosso querido
amigo.

Gastão Crivelini





Preparar para a vida é educar para a morte. Porque a vida é uma espera constante da morte. Todos sabemos que temos de morrer e que a morte pode sobrevir a qualquer instante.

Essa certeza absoluta e irrevogável não pode ser colocada à margem da vida. Nossa morte é o nosso resgate da matéria. Não somos materiais, mas espirituais. Estamos na matéria porque ela é o campo em que fomos plantados. Como sementes, devemos germinar, crescer, florir e frutificar. Quando cumprimos toda a tarefa, tenhamos a idade que tivermos, a morte vem nos buscar para reintegrar-nos na condição espiritual. Basta esse fato, que é incontestável, para nos mostrar que da nossa vida depende a nossa morte. Cada pensamento, cada emoção, cada gesto e cada passo na vida nos aproxima da morte. E como não sabemos qual é a extensão de tempo que nos foi marcado ou concedido para nos prepararmos para a morte, convém que iniciemos o quanto antes a nossa

preparação, através de uma educação segundo o conceito de existência. Quanto antes nos prepararmos para a vida em termos de educação para a morte, mais fácil e benigna se tornará a nossa morte, a menos que pesem sobre ela compromissos agravantes de um passado criminoso. A preparação para a vida começa na infância e os pais são responsáveis por ela. A criança é o ser que se projetou na existência, para atingir a transcendência. Vem ao mundo com a sua mente carregada de aquisições anteriores em vidas sucessivas. Muitas vezes há ajudantes invisíveis que tornam a tarefa mais fácil do que parece à primeira impressão. Seja como for, o hóspede chegou para ficar, pois pertence à família e é geralmente no meio dela que ele tem os maiores compromissos, sempre recíprocos e inadiáveis, intransferíveis. A carga mais pesada é quase sempre o ódio, aversão ou antipatia a membros da família, que se tornam às vezes intoleráveis. Cabe à família lutar para corrigir todos esses desarranjos,



sem nunca desamparar o orfãozinho, que, como ensinou Kardec, vem ao mundo vestido com a roupagem da inocência. A criança não revela toda a sua bagagem enquanto não atinge a fase de amadurecimento necessário para comunicar-se com facilidade. No período de amadurecimento exerce as suas funções básicas de adaptação, de integração na vida e no meio, propicia aos familiares, particularmente aos pais ou aos que os substituem, a introjeção de estímulos renovadores em seu inconsciente, por meio de atitudes e exemplos. O instinto de imitação da criança favorece e facilita o trabalho dos pais e dos familiares, e eles muito poderão fazer em seu benefício, desde que mantenham no lar um ambiente de amor e compreensão. A criança é a árvore – dizia Tagore – alimenta-se do meio em que se desenvolve, absorvendo os seus elementos e produzindo a fotossíntese espiritual que beneficiará a todos que a cercam de cuidados e



atenção. O exemplo é, assim, o meio mais eficiente de renová-la, desligando a sua mente do passado, para que ela inicie uma vida nova. A hereditariedade genética funciona paralelamente à lei de afinidade espiritual. Disso resulta a confusão dos materialistas, que atribuem todos os fatores da herança exclusivamente ao genoma, acrescido das influências ambientais e educacionais. Os casos de gêmeos idênticos, que levaram o professor Ian Stevenson à pesquisa da reencarnação, deviam ser suficientes para mostrar que a pangenética materialista é muitas vezes uma vítima do preconceito e da precipitação, levando os cientistas à confusão de corpo e espírito, contra a qual Descartes já os advertiu no início da era científica. Embora a influência genética seja dominante na formação das características de famílias e raças, a verdade é que o problema das padronizações orgânicas, embora genialmente intuído por Claude Bernard, nos primórdios da medicina moderna, só agora está sendo revelado em seus aspectos surpreendentes



pelas pesquisas científicas nesse campo específico. A formação total do organismo é dirigida pelo corpo bioplásmico, provado e pesquisado pelos cientistas da Universidade de Kirov, mas os centros energéticos desse corpo se distribuem em subcentros locais que operam no processo genésico de acordo com as funções específicas dos órgãos. Por outro lado, as pesquisas parapsicológicas revelaram a poderosa influência da mente – já há muito aceita pelo povo e suspeitada por diversos especialistas – na formação e no desenvolvimento dos organismos humanos. A misteriosa emanção de ectoplasma do corpo dos médiuns, nas experiências metapsíquicas de Richet e outros, e sua posterior retração, na reabsorção pelo corpo, provada experimentalmente nas pesquisas de Von No-Tzing e Madame Bisson, na Alemanha, confirmaram a existência do modelo energético do corpo suscitado por Claude Bernard. Nas pesquisas recentes de Kirov e de universidades



americanas e europeias, ficou demonstrado que o ectoplasma se constitui das energias do plasma físico de que, por sua vez, é formado o referido corpo. Essas e outras pesquisas e experiências universitárias oferecem base científica à intuição de Ubaldo, que viu, nos fenômenos de materialização de espíritos em sessões experimentais mediúnicas, o desenvolvimento de uma nova genética humana para o futuro, na qual as mulheres serão libertas do pesado encargo da gestação e do parto da herança animal. Gustave Geley e Eugene Osty, continuadores de Richet nas pesquisas metapsíquicas, verificaram que a ocorrência de emanções bioplásmicas dos médiuns é mais constante do que se supunha no século passado, verificando-se em reuniões comuns de manifestações espíritas. O mistério das formações de agêneres, que Kardec chamou de aparições tangíveis, em que pessoas mortas se apresentam a amigos e parentes como ainda vivas no corpo, capazes de todos os atos de uma pessoa



comum, desfazem o mistério do ectoplasma de Richet e derrubam o dogma da ressurreição carnal de Jesus, dando razão ao Apóstolo Paulo, que ensina na primeira epístola aos Coríntios: “O corpo espiritual é o corpo da ressurreição”. É significativo que tenha cabido aos cientistas soviéticos, na Universidade de Kirov, provar através de pesquisas tecnológicas a realidade dessas ocorrências. A reação ideológica do poder soviético não pode cientificamente anular os resultados dessas pesquisas nem escamotear a qualificação científica dos pesquisadores. Diante desses dados, uma pessoa normal compreende que o problema da sobrevivência do homem após a morte e o da sua volta à existência através da reencarnação não são resquícios de um passado supersticioso ou de religiosismo ilógico, portanto fanático, mas são, pelo contrário, problemas científicos do nosso tempo. Não se trata de crer nisto ou naquilo, de pertencer a esta ou àquela religião, mas de equacionar a questão



espiritual em termos racionais para poder chegar a uma conclusão real. Não vivemos mais no tempo das religiões de tradição e nem mesmo podemos aceitar, atualmente, o misticismo irracional, ignorante, alienante e piegas salvacionista. Essas religiões que nos prometem a salvação em termos de dependência aos seus princípios contraditórios e absurdos, só subsistem, neste século, graças à ignorância da maioria, das massas incultas, e do prestígio social, político e econômico que conseguiram num passado bárbaro da Terra. Por isso mesmo, elas agora se esfarinham aos nossos olhos em milhares de seitas ingênuas pastoradas por criaturas audaciosas e broncas. Uma pessoa medianamente instruída não pode aceitar as absurdas verdades, por mais piedosas que sejam, dessas religiões de salvação. Um cidadão ilustrado, diplomado e doutorado, que aceita ao mesmo tempo os dogmas absurdos de uma igreja e os princípios racionais da Ciência mostra desconhecer o princípio da



contradição, da Lógica, em que duas coisas não podem ser, ao mesmo tempo e no mesmo sentido, ambas verdadeiras.

A Educação para a Morte só pode basear-se na verdade única, provada com exclusão total das verdades fabricadas pelos interesses humanos ou pelo comodismo dos que nada buscam e por isso nada sabem. O homem educado na Verdade não usa as máscaras da mentira convencional nem pode ser um sistemático. A paixão da verdade rejeita toda mentira. A reencarnação lhe permitirá, até mesmo, retomar na própria Terra, em outro corpo carnal regido pelo seu mesmo corpo espiritual, os trabalhos que nela deixou. A morte em sua imagem real, liricamente cantada pelo poeta Rabindraná Tagore, é a de uma noiva espiritual, coroada de flores, que nos recebe nos portais da Eternidade para as núpcias do Infinito. Aqueles que assim a concebem não a temem nunca, nem desejam precipitar a sua chegada, pois sabem que ela é mensageira da Sabedoria,

que vem nos buscar após o labor fecundo e fiel nos campos da Terra.

Se conseguirmos encarar a morte com essa compreensão e esse lirismo puro, desprovido dos excessos mundanos, saberemos também transmitir aos outros e, especialmente aos que nos amam, a verdadeira Educação para a Morte.

A Verdade, o Amor e a Justiça formam a tríade básica dessa nova forma educacional que pode e deve salvar o mundo de sua perdição na loucura das ambições desmedidas. Não somos os herdeiros do Diabo, esse pobre anjo decaído das lendas piedosas, que nos lança na impiedade.

Somos filhos e herdeiros de Deus, a Consciência Criadora que não nos edificou para a hipocrisia, mas para a Verdade, a Justiça e o Amor.

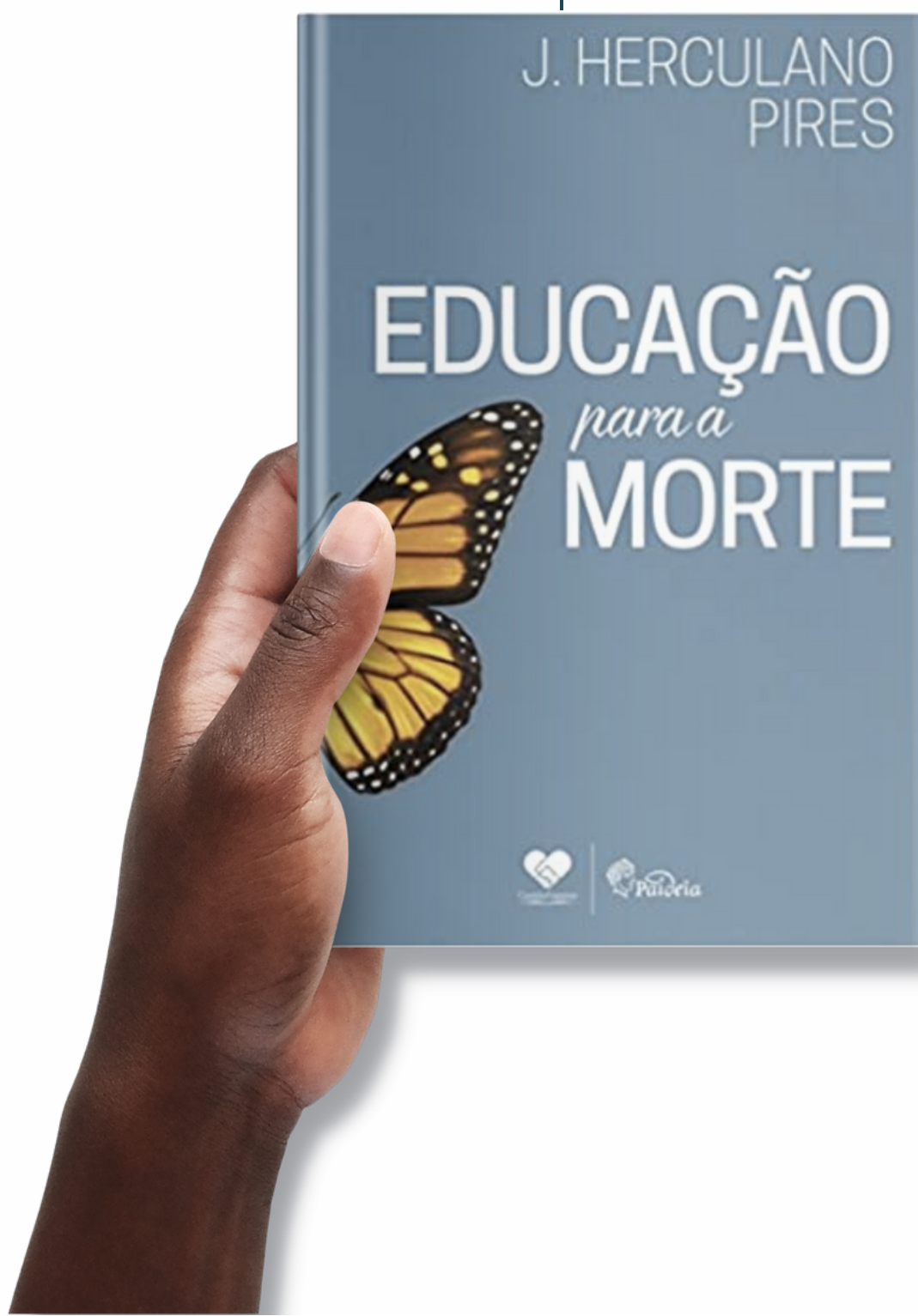


José Herculano Pires

- Educação para a Morte -
- textos escolhidos e simplificados
por Gastão Crivelini -



**Para saber mais, leia
diretamente na fonte.**



fonte: O Livro dos Médiuns - Cap. 31 pg. 334

"Vossa Doutrina é bela e
santa; a primeira estaca
está plantada, e
solidamente plantada.
Agora, sô tendes que
caminhar; a estrada que
está aberta é grande e
majestosa."

- São Benedito -



Visite nossas redes



@vinhadeluzjundiai

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.

Por isso ~~contamos com sua ajuda~~ para
curtir, comentar e compartilhar.



©2021 Good

EL AR ESPÍRITA VINH E LUZ

33

©2021 Good





Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

vinhadeluzjundiai@vinhadeluzjundiai.org.br

